

Revisão Específicas

1. (UECE) Analise as afirmações abaixo acerca do chamado CORONELISMO enquanto mecanismo de poder e prática política bastante utilizada até pouco tempo no Brasil.

I. O Coronelismo constituiu-se de uma prática política que fez uso do patrimônio público para fins pessoais, como no caso da concessão de empregos públicos aos afilhados e correligionários políticos em troca de votos.

II. O Coronelismo, enquanto estratégia de poder, poderia fazer uso do patrimônio privado para garantir, se necessário, o desempenho das funções públicas.

III. Tal exercício político ancorava-se no assistencialismo em que todo o sistema eleitoral era oficialmente financiado pelos chamados coronéis.

São verdadeiras as afirmações

- a) I, II e III.
- b) I e II apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II e III apenas.

2. (UECE) Os efeitos da Revolução Francesa sobre a vida privada ultrapassaram as expressões da cultura política representadas pelo vestuário, pela linguagem e pelo ritual político. O novo Estado atacou rigorosamente os poderes das comunidades do Antigo Regime em muitos outros campos tais como:

- a) a música, a pintura e as artes em geral.
- b) a Igreja, as corporações e a nobreza.
- c) a saúde, a higiene e as organizações sanitárias.
- d) a constituição civil e todos os símbolos da vida familiar e doméstica.

3. (UECE) Os movimentos nacionalistas da Argélia nasceram no final da Primeira Guerra Mundial e apresentaram diversas soluções. Divididos entre extremistas defensores de um país muçulmano: aqueles a favor da total colaboração com os franceses e aqueles que aprovavam a ajuda da França desde que fossem reconhecidos plenos direitos políticos para os muçulmanos. Após anos de conflitos,

- a) a Argélia é proclamada independente em 1962, tornando-se um país que nasceu sob a marca de fortes contrastes entre os diferentes grupos de libertação.
- b) no ano de 1940, a França é derrotada pela Força de Libertação Nacional Argelina.
- c) em 1958, De Gaulle, defensor de uma “Argélia francesa”, concedeu autonomia e independência para aquele país.
- d) a França, para defender os seus interesses econômicos, sobretudo em relação ao Sahara, em 1961, fez um acordo de colaboração mútua.

4. (Fuvest) No auge do Império espanhol (segunda metade do século XVI e primeira do XVII), dizia-se que o Sol nunca se punha em seus domínios. O mesmo poderia ser dito do Império inglês no século XIX. Indique as principais características

a) do Império espanhol.

b) do Império inglês.

5. (Fuvest) Honduras é um país da América Central, cuja história, assim como a de outros países latino-americanos, é marcada pela dependência externa política e econômica. Em 2009, Honduras esteve em evidência no noticiário político.

a) Explique por que esse país, bem como outros países da América Central, ficou conhecido como “República das Bananas” ou “República das Bananas”.

b) Em junho de 2009, um jornal de grande circulação publicou uma reportagem intitulada: Golpe em Honduras repete roteiro do século XX. Identifique e explique duas características comuns ao golpe ocorrido em Honduras e a outros golpes ocorridos na América Latina, durante o período da Guerra Fria.

6. (UFES) Nas relações políticas internacionais, o embargo é uma decisão de isolamento, geralmente unilateral, contra determinado país, a exemplo do Bloqueio Continental, decretado, em 1806, por Napoleão Bonaparte. Outros embargos foram decretados, posteriormente, e um dos mais longos tem sido o bloqueio econômico contra a ilha de Cuba, ainda em vigor, decretado pelo presidente John Kennedy, em fevereiro de 1962, imediatamente após a exclusão de Cuba da Organização dos Estados Americanos. Levando em consideração as respectivas conjunturas históricas e as motivações políticas e/ou ideológicas, explique os embargos, na ordem que se segue:

a) o Bloqueio Continental;

b) o Bloqueio Econômico a Cuba.

7. (UFES) “[...] A Revolução saiu sob pressão da sociedade civil. Tenho o hábito de repetir, e se não ouvirem de alguém, vão ouvir pela primeira vez: as Forças Armadas até hoje são ressentidas com a sociedade brasileira pela ‘safadeza histórica’ da memória que se criou, porque não agimos sozinhos e hoje em dia a mídia não se cansa de nos jogar na cara que somos torturadores e golpistas [...]. Acho que há muita injustiça.”

(GONÇALVES, Leônidas Pires “Depoimentos”. In: D`ARAUJO, M. Celina; SOARES, Gláucio A. Dillon; CASTRO, Celso. *Visões do Golpe: a memória militar sobre 1964*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p. 14-15).

- a) Indique que outros grupos, categorias e/ou classes sociais coalizaram-se aos militares, analisando duas razões que, segundo as leituras deles, justificariam o Golpe de 1964.
- b) Estabeleça as diferenças entre memória e história.

Gabarito

1. C
2. C
3. A
4. a) Império espanhol: foi criado e mantido no contexto do Antigo Sistema Colonial; sua principal área de atuação foi o continente americano; foi estabelecido de acordo com princípios da política mercantilista expressos no Pacto Colonial, quais sejam: prática do monopólio, busca de uma balança comercial favorável na relação entre metrópole e colônia e ênfase na extração de metal precioso; teve como principal protagonista o Estado, encarregado de proteger os interesses de uma burguesia mercantil submissa; lançou mão da exploração do trabalho compulsório (tanto a servidão indígena quanto a escravidão africana); era justificado através da propagação da fé católica.

b) Império inglês: criado e mantido durante o período monopolista do capitalismo, a partir dos desdobramentos da Revolução Industrial, na segunda metade do século XIX; atuou principalmente nos continentes africano e asiático; foi estabelecido visando a exploração de matérias-primas e a criação de mercado consumidor e de condições para a aplicação de capital excedente; teve como principal protagonista o interesse privado, devidamente protegido por um Estado submisso à burguesia; lançou mão da imposição do trabalho livre (assalariado) às populações nativas; justificava-se através da ideia de “missão civilizadora.”
5. a) A denominação “República das bananas” ou “Republiquetas das bananas” está relacionada aos países centro-americanos, e tem um caráter depreciativo, expressando uma conotação de área dominada, dependente, como antigas colônias europeias exportadoras de produtos agrícolas tropicais, principalmente a fruticultura, que após a independência, devido à proximidade geográfica e aos interesses comerciais, passaram a tutela dos Estados Unidos em decorrência de sua política de hegemonia no continente americano, caracterizada, entre outros aspectos, pelas ações da United Fruit.

b) De forma similar a outros golpes de Estado ocorridos na América Latina, durante o período da Guerra Fria, houve nesse caso de Honduras o apoio dos grandes proprietários de terras e da alta hierarquia da Igreja Católica, setores que poderiam ameaçar seus interesses políticos e econômicos. Outro aspecto comum foi a repressão à liberdade de expressão e o cerceamento ao direito de ir e vir, além de promover mandatos de prisões arbitrárias. Assim, o golpe apresentou características políticas autoritárias, representando ameaças ao estabelecimento das democracias no subcontinente.
6. a) Bloqueio Continental: Decretado pelo Imperador da França, Napoleão Bonaparte, em 21 de novembro de 1806, na conjuntura da Primeira Revolução Industrial, marcada pelos princípios do liberalismo clássico, predominantemente inglês, que defendia a liberdade econômica plena, embora sem a devida contrapartida por parte da Inglaterra. Naquela conjuntura, o embargo tinha por objetivo isolar a Grã-Bretanha (ou Inglaterra) e Irlanda, e enfraquecer a presença econômica inglesa no continente europeu, impedindo o acesso de seus comerciantes e suas mercadorias e, assim, proporcionar melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo industrial na França e adjacências. Fazia-se necessário

um extraordinário esforço militar da França para a eficácia desse verdadeiro Ato de Fechamento dos Portos.

b) Bloqueio Econômico a Cuba: Por iniciativa do presidente dos Estados Unidos, John Fitzgerald Kennedy, este embargo foi estabelecido em 7 de fevereiro de 1962, na conjuntura da Guerra Fria, caracterizada pela polarização entre capitalismo e socialismo, respectivamente liderada por Washington e Moscou, como represália ao governo de Cuba, liderado por Fidel Castro, que, em 1959, iniciou o processo da revolução socialista naquela ilha. Naquela conjuntura, Cuba passou a sofrer retaliações do governo dos EUA, incluindo o rompimento das relações diplomáticas. O embargo tinha por objetivo isolar a ilha de Cuba, impedir as transações econômicas com os Estados Unidos e demais parceiros, enfraquecer a economia cubana e inviabilizar a iniciativa revolucionária.

7. a) O período conhecido como República Democrática Populista (1945-1964) foi caracterizado pelo embate político e ideológico envolvendo os partidos UDN, PSD, PTB, PCB e outros. Também foi identificado como de tragédias de estadistas – suicídio do Presidente Vargas, em 1954, os conflitos e desentendimentos nos governos de Juscelino Kubitschek, a renúncia de Jânio Quadros e a deposição do Presidente João Goulart. Nessa conjuntura, o que se observa é uma crise de hegemonia, o que implicava que nenhuma classe ou tendência política tinha condições de fazer valer um projeto político que fosse aceito e tivesse consenso na sociedade. Nesse sentido, podemos apontar como motivações do Golpe de 1964 e da associação dos militares com outras categorias e grupos à época, razões diversas, tais como: desordens, greves, medo da reforma agrária, instabilidade nas relações entre o capital e o trabalho, nas relações entre o Estado e a sociedade civil, cenário no qual as Forças Armadas começaram a se destacar como atores fundamentais e que apresentava, na esfera internacional, a polarização da Guerra Fria e a revolução vitoriosa de Cuba. Assim, frações consideráveis do empresariado nacional e associados, de membros da Igreja, de juristas e de profissionais liberais das classes médias e, sobretudo, dos militares empreenderam um movimento apregoando a necessidade de aplicar um golpe como reação a uma revolução de caráter socialista ou sindicalista.

b) A memória é seletiva e passível de manipulação pelos atores e grupos que vivenciaram os fatos e acontecimentos históricos, sendo marcada pela relação afetiva com a subjetividade e tendo por base as lembranças individuais e coletivas, entre outras. Por sua vez, a História, enquanto prática científica, é registro, distanciamento, interpretação, problematização e resgate das sensibilidades passadas, sem perder de vista a crítica interna e externa dos documentos e discursos, buscando maior objetividade, tendo diversas modalidades de fontes que produzem representações que se aproximem do real e da verdade.